

EFICÁCIA E SELETIVIDADE DO HERBICIDA ISOXAFLUTOLE NA CULTURA DE *Eucalyptus grandis*. ADORYAN, M.L.*; BENDECK, O.B. (AVENTIS, PAULÍNIA-SP.), GELMINI, G.A. (CDA, CAMPINAS-SP).
E-mail: marcio.adoryan@aventis.com

Com o objetivo de avaliar eficiência e seletividade do herbicida isoxaflutole em *Eucalyptus grandis*, por aplicação em pós-plantio, em latossolo vermelho escuro, foi realizado um ensaio na Estação Experimental Agrícola da Aventis CropScience Brasil, no Município de Paulínia, SP. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com sete tratamentos e quatro repetições, em parcelas de 12 m². Os tratamentos utilizados foram: testemunha sem capinas; isoxaflutole a 56,25; 75; 112,5; e, 150 g ha⁻¹; oxyfluorfen a 720 g ha⁻¹; e, sulfentrazone a 750 g ha⁻¹. Os tratamentos foram aplicados em pré-emergência das plantas daninhas e em pós-plantio da cultura, através de um pulverizador de pressão constante a ar comprimido, operado a 250 kPa, utilizando uma barra com seis bicos XR 110015, e vazão de 200 L ha⁻¹ de calda. As avaliações de controle de plantas daninhas e seletividade foram realizadas aos 8, 15, 29, 43, 67 e 88 dias após as aplicações, através da escala visual porcentual. De acordo com os resultados obtidos, destacaram-se os tratamentos com utilização de isoxaflutole nas doses de 75, 112,5 e 150 g ha⁻¹, com controle superior a 85% aos 88 dias após aplicações para *Brachiaria plantaginea* e *Digitaria horizontalis* e 88% para *Portulaca oleracea*. Resultados equivalentes foram observados para oxyfluorfen e sulfentrazone. Os tratamentos com isoxaflutole foram seletivos para a cultura de *E. grandis*. Para oxyfluorfen, ocorreram sintomas leves de fitotoxicidade nas folhas, sem afetar o desenvolvimento das plantas. Para sulfentrazone, os sintomas de dano foram mais acentuados, comprometendo o desenvolvimento das plantas de eucalipto.